

Plano Municipal de Redução de Risco de Florianópolis

Curso de Capacitação em Mapeamento e Gestão de Riscos

Processo de Conhecimento do Risco

Identificação e caracterização dos cenários de risco

Análise dos riscos

Monitoramento dos riscos

Comunicação do risco

Processo de Redução do Risco

Intervenção corretiva ou mitigação dos riscos

Intervenção prospectiva ou prevenção dos riscos

Proteção financeira ou transferência dos riscos

Processo de Manejo dos Desastres

Preparação para a resposta

Preparação para a recuperação

Execução da resposta

Execução da recuperação

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

Instrumento de convivência na prevenção de acidentes naturais e/ou tecnológicos induzidos ou não pela ocupação humana. Deve utilizar os conhecimentos técnicos-científicos, associados aos procedimentos operacionais de atendimento das populações, visando a proteção da vida e a diminuição dos prejuízos sócio-econômicos.

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

PERGUNTAS BÁSICAS

1. O QUE E COMO OCORRE: *Processos*
2. ONDE OCORREM OS PROBLEMAS : *Mapeamento*
3. QUANDO OCORREM OS PROBLEMAS:
Correlação, monitoramento
4. QUE FAZER: *medidas estruturais e não-estruturais*

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

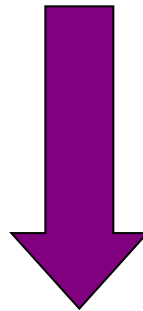
ETAPA 1 *ELABORAÇÃO*

- Modelo geológico/geotécnico
- Identificação, análise e cartografia de riscos
- Critérios técnicos de deflagração de ações preventivas
- Sistema de monitoramento de parâmetros
- Definição de ações e medidas preventivas

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 1 *ELABORAÇÃO*

- Modelo geológico/geotécnico e
- Identificação, análise e cartografia de riscos

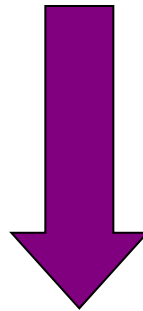


MAPEAMENTO DAS ÁREAS

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 1 *ELABORAÇÃO*

- Critérios técnicos de deflagração de ações preventivas



BASE UTILIZADA:

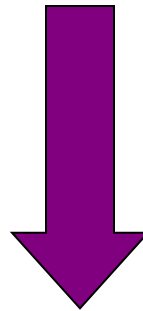
**A ÁGUA COMO PRINCIPAL AGENTE DEFLAGRADOR = CHUVA
OS SINAIS DE MOVIMENTAÇÃO COMO REFERÊNCIA FINAL**

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 1 *ELABORAÇÃO*

- Critérios técnicos de deflagração de ações preventivas

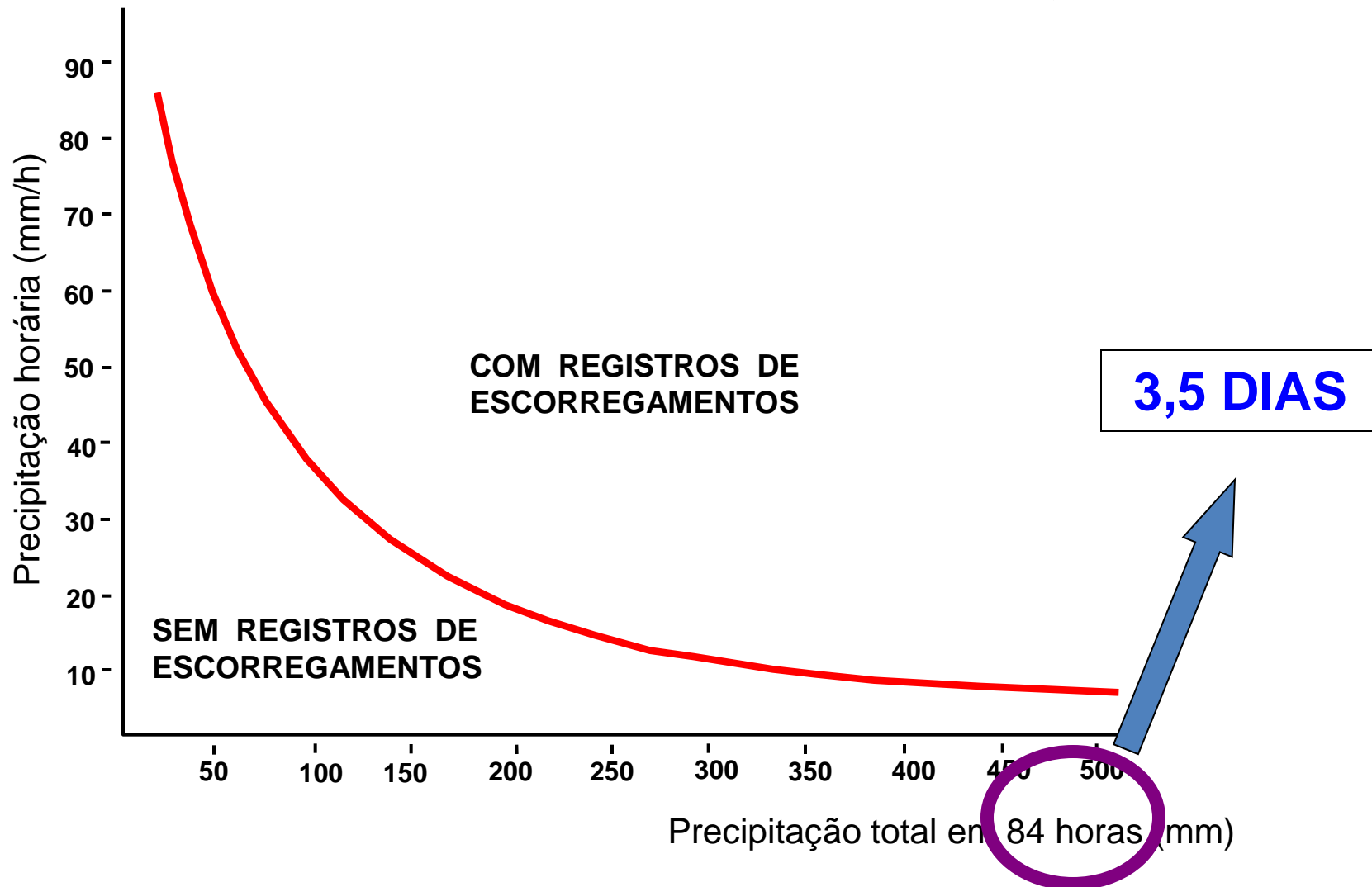
QUAL A QUANTIDADE DE ÁGUA NECESSÁRIA
PARA CAUSAR O ESCORREGAMENTO?



CORRELAÇÃO CHUVA x ESCORREGAMENTOS

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

CHUVAS X ESCORREGAMENTOS EM CUBATÃO, SÃO PAULO



PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

CÁLCULO DO COEFICIENTE DE PRECIPITAÇÃO CRÍTICA - CPC

Eletropaulo + Bairros-Cota

$$\text{CPC} = \frac{I_i}{3467 \cdot A_{ci}^{-0,933}}$$

Refinaria + sub-setor Onça

$$\text{CPC} = \frac{I_i}{2603 \cdot A_{ci}^{-0,933}}$$

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

***A PARTIR DOS ESTUDOS PARA CUBATÃO (3,5 DIAS)
CONSIDEROU-SE PARA OUTRAS ÁREAS:***

PARÂMETRO 1

ACUMULADO DE CHUVAS EM 3 DIAS



O PASSADO

***valores obtidos a partir de levantamentos dos
históricos de acidentes***

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

PARÂMETROS OPERACIONAIS DE REFERÊNCIA

Acumulado de chuvas 3 dias

- ***100 mm Baixada Santista***
- ***120 mm Litoral Norte***
- ***100 mm Vale do Paraíba***
- ***80 mm Campos do Jordão***
- ***80 mm Campinas***
- ***80 mm ABC***
- ***80 mm Sorocaba***

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

PARÂMETROS OPERACIONAIS DE REFERÊNCIA

PARÂMETRO 2 Meteorologia



O FUTURO

Qual a quantidade de chuva que poderá cair sobre a área?

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

PARÂMETROS OPERACIONAIS DE REFERÊNCIA

PARÂMETRO 3 Vistoria de campo



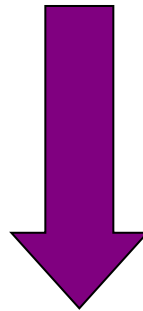
O PRESENTE

***Existem indícios de movimentação da área
causados pelas chuvas?***

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 1 *ELABORAÇÃO*

- Sistema de monitoramento de parâmetros



ACUMULADO DE CHUVAS EM 3 DIAS

PREVISÕES METEOROLÓGICAS

VISTORIAS DE CAMPO

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ACUMULADO DE CHUVAS EM 3 DIAS

- *medições diárias nos postos pluviométricos da região*
- *valores de referência em estudos*

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

METEOROLOGIA

- *chuvas prolongadas com picos de alta intensidade no final*
- *previsão especial com tipo, duração e intensidade das chuvas*
- *previsões fornecidas pela CEDEC (em São Paulo)*

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

VISTORIAS DE CAMPO

- *identificação de feições de instabilidade*
- *em princípio feitas pelas equipes municipais treinadas*
- *decisão de retirada de moradores*

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 1 *ELABORAÇÃO*

- Definição de ações e medidas preventivas

NÍVEIS DO PPDC E AÇÕES CORRESPONDENTES

OBSERVAÇÃO

Acompanhamento dos índices pluviométricos e meteorologia

ATENÇÃO

Vistorias de campo

ALERTA

Remoção em áreas de risco iminente observadas pela vistoria

ALERTA MÁXIMO

Remoção em todas as áreas de risco

PLANO PREVENTIVO – INUNDAÇÕES

NÍVEL	CRITÉRIO DE ENTRADA	PROCEDIMENTOS BÁSICOS
OBSERVAÇÃO	Início da operação do plano	Conscientização da população das áreas de risco; monitoramento fluvio-pluviométrico e acompanhamento da previsão meteorológica
ATENÇÃO	Previsão > 15 mm no período de uma hora ou registro de que o nível dos córregos está no limite de transbordamento e previsão de chuvas nas cabeceiras	Realizar vistorias de campo; advertir ST, SU, SEDESC, e demais integrantes do Sistema Municipal de Defesa Civil - SMDC
ALERTA	Previsão >25 mm no período de uma hora ou registro de inundações generalizadas com previsão de continuidade de chuvas e necessidade de remoções	Remoção em situações em que é possível prever acidente iminente observado pela vistoria de campo; acionamento do alerta comunitário
ALERTA MÁXIMO	Previsão >30 mm no período de uma hora ou constatação da necessidade de apoio de instituições federais e/ou estaduais	Avaliar a necessidade de retirada da população das áreas de risco, monitoramento fluvio-pluviométrico, acompanhamento da previsão meteorológica e vistorias de campo

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

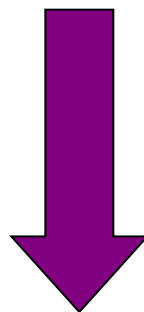
ETAPA 2 *IMPLANTAÇÃO*

- **Procedimentos operacionais**
- **Atribuições e responsabilidades**
- **Sistema de comunicação**
- **Recursos necessários**
- **Treinamento de técnicos municipais e população envolvida**
- **Informações públicas**

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 2 *IMPLANTAÇÃO*

- Procedimentos operacionais
- Atribuições e responsabilidades



EQUIPES RESPONSÁVEIS PELAS AÇÕES

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 2 *IMPLANTAÇÃO*

- **Procedimentos operacionais**
- **Atribuições e responsabilidades**

EQUIPES RESPONSÁVEIS PELAS AÇÕES

- **Equipe Secretaria Executiva**
- **Equipe de vistorias**
- **Equipe de remoções**
- **Equipe de abrigos**
- **Equipe de recuperação de áreas**

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 2 *IMPLANTAÇÃO*

- **Procedimentos operacionais**
- **Atribuições e responsabilidades**

EQUIPE SECRETARIA EXECUTIVA

- **Monitoramento dos índices pluviométricos**
- **Recebimento e interpretação da meteorologia**
- **Recebimento de chamadas**
- **Manutenção de arquivos**
- **Tomada de decisões**

PREFEITO

**GRUPO INTERSECRETARIAL
DE COORDENAÇÃO (GIC)**

**GRUPO TÉCNICO EXECUTIVO
(GTE)**

GRUPOS DE APOIO EXTERNO

REDEC e CEDEC

PAM

Polícia Militar

SABESP

Corpo de Bombeiros

CETESB

**GRUPO DE
MOBILIZAÇÃO
SOCIAL (GMS)**

**GRUPO DE REMOÇÕES,
REFÚGIOS E ABRIGOS
(GRR)**

**GRUPO DE
FISCALIZAÇÃO
PREVENTIVA E
MONITORAMENTO
(GEFIS)**

**GRUPO DE
ATENDIMENTO DE
EMERGÊNCIAS (GAE)**

**NUDECs e
VOLUNTÁRIOS DE
DEFESA CIVIL**

**GRUPO DE AÇÕES
RECUPERATIVAS
(GAR)**

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 2 *IMPLANTAÇÃO*

- **Procedimentos operacionais**
- **Atribuições e responsabilidades**

EQUIPE DE VISTORIAS

- **Mapeamento prévio das áreas**
- **Vistorias durante a operação do Plano**
- **Informações para remoção**

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 2 *IMPLANTAÇÃO*

- **Procedimentos operacionais**
- **Atribuições e responsabilidades**

EQUIPE DE REMOÇÕES

- **Cadastro de moradores**
- **Remoção de moradores e seus bens, quando necessário**

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 2 *IMPLANTAÇÃO*

- **Procedimentos operacionais**
- **Atribuições e responsabilidades**

EQUIPE DE ABRIGOS

- **Cadastro e manutenção dos abrigos**
- **Administração dos abrigos durante o uso**

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 2 *IMPLANTAÇÃO*

- **Procedimentos operacionais**
- **Atribuições e responsabilidades**

EQUIPE DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS

- **Trabalhos de recuperação de vias, rios e áreas de risco**
- **Uso de equipamentos/máquinas**
- **Auxílio nas decisões sobre obras**

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 2 *IMPLANTAÇÃO*

CRITÉ- RIOS DE DEFLA- GRAÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS CORRESPONDENTES						
	Prefeito	Equipe Secretaria Executiva	Equipe de vistorias	Equipe de remoções	Equipe de recuperação das áreas	Equipe dos abrigos	NUDECs

PLANO DE RESPOSTA – ALAGAMENTOS

NÍVEL OPERACIONAL: ALERTA MÁXIMO

DURANTE O EVENTO

AÇÃO	RESPONSÁVEIS**
Avaliam informações e deflagram o nível de ALERTA MÁXIMO , mantendo informados o Gabinete do Prefeito e os Secretários	GIC
Comunica mudança de nível operacional ao SMDC*	GTE
Comunica mudança de nível para equipes de campo	ST
Informa população sobre mudança de nível	GMS
Equipes de outros setores deslocadas para as regiões mais atingidas/ Atuação em conjunto das equipes de campo	ST, GAE, GAR, empreiteiras contratadas, etc.
Informam população sobre mudança de nível, via comunicado à imprensa e meios de comunicação imediata, sobre as rotas alternativas (vias secas) e demais medidas emergenciais	GIC, ST, GMS
Providenciam junto aos órgãos responsáveis, se necessário, a interdição de terminais urbanos, a implantação de linhas e rotas alternativas para ônibus articulados, e a liberação, para uso de veículos em operação emergencial, da pista reservada ao Trolebus	ST, SSU
Acionam equipes de socorro, recuperativa e resgate, com escolta	GIC, ST, GMS, SSU

* SMDC - Sistema Municipal de Defesa Civil; ** GIC - Grupo Intersecretarial de Coordenação; ST - Secretaria de Transportes e Vias Públicas; GMS - Grupo de Mobilização Social; GAE - Grupo de Atendimento a Emergências; GAR - Grupo de Ações Recuperativas; SSU - Secretaria de Segurança Urbana.

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 2 *IMPLANTAÇÃO*

• Sistema de comunicação

- Telefone (celular, fax)
- Rádio
- Internet

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 2 *IMPLANTAÇÃO*

• Recursos necessários

Estoque estratégico

- cestas básicas
- colchonetes, cobertores, roupas
- material para atendimentos
- lona preta

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 2 *IMPLANTAÇÃO*

- Capacitação dos agentes públicos e preparação das instituições para as ações planejadas.
- Capacitação dos moradores de áreas de risco para ações preventivas e de autodefesa.
- Ampla informação à sociedade sobre os perigos e procedimentos para minimizar as conseqüências.

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 2 *IMPLANTAÇÃO*

- **Informações públicas**

- **palestras para comunidade**
- **folders, cartazes, cartilhas**
- **material para imprensa**



**QUEM SAI
NA CHUVA
É PRA
AJUDAR.**

Participe do Núcleo de Defesa Civil da sua comunidade.

MANUAL de SEGURANÇA dos MORROS

CARTILHA DO PLANO PREVENTIVO
DE DEFESA CIVIL DE SANTOS



Prevenir é salvar vidas.

Cerca de 50.000 pessoas moram nos morros de Santos. Aproximadamente 7.500 (ou 1.500 famílias) vivem em áreas consideradas de risco, sujeitas a deslizamento de solo ou rochas, especialmente em épocas de chuvas fortes ou prolongadas.

Durante o ano inteiro, a Prefeitura de Santos executa obras de segurança nessas áreas e mantém um controle rígido para evitar novas ocupações em locais inadequados. Mas, nos períodos chuvosos, a população precisa ajudar e ficar atenta. Trabalhando preventivamente, a Prefeitura de Santos quer melhorar a qualidade de vida de todos os que moram nos morros.

O QUE É O PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL?



Em Santos, o período mais chuvoso acontece, normalmente, de dezembro a abril. É quando a Prefeitura coloca em vigência o Plano Preventivo de Defesa Civil — PPDC — e deixa todos os seus setores mobilizados.

Coordenado pela Administração Regional dos Morros, o Plano pretende, através de medidas e ações tomadas antes da ocorrência de acidentes, diminuir os riscos. Para seu sucesso, sua participação é essencial.

DICAS DE PREVENÇÃO

Os morros dão alguns sinais de que o terreno está se movimentando e que poderão ocorrer deslizamentos. Observe com cuidado e comunique qualquer alteração à Administração Regional.

Você pode estar ajudando a salvar muitas vidas.



Fachaduras ou trincas no terreno.



Árvores, muros e postes inclinados.



Degraus ou rebexamento do solo.



Novas rachaduras ou trincas na casa.



Águas mais barrentas que o normal.



Estalos ou aumento das trincas em pedras.



Muros e paredes estufados.

Verificando qualquer um desses sinais, faça o seguinte:



Saia imediatamente de casa com toda a família.



Dirija-se à escola ou policlínica mais próxima.



Comunique-se imediatamente com a Administração Regional

Os técnicos ficam de plantão dia e noite. A ligação pode ser feita a cobrar, para 258-6969 ou 194 (não precisa de ficha).

OS ESTADOS DO PPDC

Os escorregamentos são provocados pelas chuvas. Durante o Plano Preventivo, a Prefeitura de Santos registra a quantidade de chuvas e analisa a previsão do tempo. Para cada situação, funciona um estado do Plano. Conheça cada um deles e fique atento.



ESTADO DE OBSERVAÇÃO

Vale para todo o período entre o início de dezembro e o final de abril. É um período em que os técnicos intensificam as visitas nas áreas de risco e desenvolvem ações para eliminar os problemas verificados.



ESTADO DE ATENÇÃO

Depois de chuvas fortes ou prolongadas (que atingem 100mm em até 72 horas), com previsão de continuarem, a Prefeitura de Santos decreta esse estado. A população deve ficar atenta aos sinais de possíveis deslizamentos e comunicar qualquer anormalidade à Administração Regional.



ESTADO DE ALERTA

É quando começam a ocorrer deslizamentos. O solo está muito encharcado e a previsão é de que as chuvas vão continuar. Os moradores das casas em situação de maior risco devem ser removidos para local seguro.



ESTADO DE ALERTA MÁXIMO

Decretado quando ocorrem deslizamentos generalizados nas diversas áreas de risco e quando houver previsão de continuação das chuvas. Isso significa que todas as famílias que estão em risco devem sair de suas casas, até que a situação se normalize.

AJUDANDO A EVITAR DESLIZAMENTOS

Os deslizamentos de solo e rochas são fenômenos naturais que ocorrem nos morros. No entanto, podem ser agravados pelos próprios moradores. Veja o que provoca deslizamentos:



LIXO NAS ENCOSTAS

O acúmulo de lixo aumenta o peso na encosta e provoca deslizamentos. O lixo entope valas e causa enchentes. Além disso, vira comida e toca de ratos, cobras e insetos. Se o caminhão de coleta não passa perto da sua casa, embale o lixo e coloque-o na caçamba ou lixeira mais próxima.

BANANEIRAS

Essas árvores, nos morros, são sinal de perigo, porque ajudam a concentrar água na terra e facilitam os deslizamentos do terreno. Se você tem bananeiras perto de casa, procure ajuda dos técnicos da Administração Regional para substituí-las.



ATERROS E CORTES NAS ENCOSTAS

Provocam a instabilidade do terreno e acabam em deslizamentos. Procure sempre orientação dos técnicos da Prefeitura antes de construir.

ESGOTOS

Enquanto a Sabesp não cumpre a função de canalizar os esgotos das casas dos morros, conduza a água usada até a vala mais próxima. Não deixe que o esgoto seja jogado nas encostas, provocando deslizamentos.



VALAS

Obstruídas, são perigo na casa. Seu transbordamento encharca o solo e as encostas. O resultado é o deslizamento de terra e pedras. Em época de chuva, mantenha as valas limpas.

CALENDÁRIO 2003

DEFESA CIVIL

A prefeitura já investiu muito, nos últimos anos no combate às enchentes e recuperação de encostas, mas a cada período de chuvas é preciso tomar cuidados e se prevenir. Siga as dicas desse calendário e você ajudará no trabalho da Defesa Civil de Ribeirão Pires.

COMBATE ÀS ENCHENTES

• Não jogue lixo ou entulho em qualquer lugar como valas, córregos, que podem causar enchentes e atrair ratos e insetos. Deposite o lixo em sacos na caçamba ou na lixeira mais próxima.



SINAIS DE DESLIZAMENTOS

• Se você mora em áreas de morros deve ficar atento aos sinais que podem provocar deslizamentos:



JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 - Confraternização Universal

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

4 - Carnaval - 19 - Aniversário de Ribeirão Pires

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

18 - Paixão - 20 - Páscoa - 21 - Tiradentes

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

1 - Dia do Trabalho

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

19 - Corpus Christi

JULHO

AGOSTO

FIQUE ALERTA

- Se houver recomendação da Defesa Civil para você abandonar sua casa, deixe-a imediatamente, porque você e sua família correm perigo de vida.
- Evite atravessar as áreas inundadas, pé ou com automóveis, assim você corre o risco de contrair doenças ou o seu carro arrastado ou com pane.
- Ao abandonar sua casa, tranquilize-se e procure fixar objetos que podem ser arrancados pelas águas. Desligue a chave geral de energia elétrica, para evitar outros problemas.

DIGA NÃO À LEPTOSPIROSE

Tomando cuidado para não provocar enchentes, como por exemplo não jogando lixo e entulho em qualquer lugar você está evitando também o contato com a Leptospirose que é uma doença infecciosa grave, causada pelo contato com uma bactéria presente na urina do rato que pode contaminar alimentos e águas (principalmente águas das enchentes).

Se houver contato com água contaminada e se aparecerem sintomas como dor de cabeça, calafrios, febre alta e dores musculares, principalmente na base da perna, procure ajuda médica.

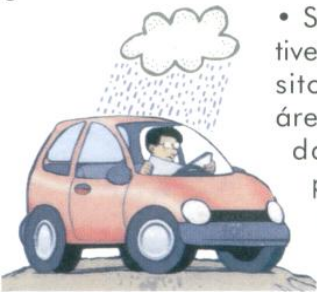


atenção dos sinais que podem provocar deslizamentos:

- Estufamento e inclinação de muros
- Inclinação de árvores e postes
- Aumento de trincas e estalos
- Águas mais barrentas que o normal
- Acúmulo de água devido a má drenagem de muros
- Não jogue lixo nas encostas, pois aumenta o seu peso e provoca deslizamento;
- Se você está pensando em construir, consulte a prefeitura.

TRÂNSITO

- Não feche cruzamentos e facilite a passagem de veículos de emergência.



• Se você estiver em trânsito evite as áreas alagadas e se possível procure um local alto para

estacionar o carro e esperar a chuva passar

- Não feche cruzamentos e facilite a passagem de veículos de emergência.

• Evite cruzar áreas alagadas, mas se precisar, dirija devagar, mantenha o carro acelerado e mantenha distância do carro da frente.

25 26 27 28 29 30 31

1 - Dia do Trabalho

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

9 - Revolução Constitucionalista

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

7 - Independência do Brasil

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

2 - Finados 15 - Proclamação da República
20 - Dia da Consciência Negra

29 30

19 - Corpus Christi

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

12 - N. Sra. de Aparecida

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

25 - Natal

nada e se apresentarem sintomas como dor de cabeça, calafrios, febre alta e dores musculares, principalmente na barriga da perna, procure ajuda médica.

DIGA NÃO À DENGUE



A Dengue e a Febre Amarela são doenças infecciosas causadas pela picada do mosquito **Aedes Aegypti**.

Evitando juntar e jogar lixo, entulho e pneus em qualquer lugar você não acumula água e está colaborando com o combate e a proliferação do mosquito da Dengue.

Se você tiver febre, dor de cabeça, dores musculares e nas articulações, dor atrás dos olhos, náuseas e vômitos, falta de apetite, dores abdominais e em alguns casos manchas avermelhadas, procure ajuda médica.



TELEFONES ÚTEIS

- Polícia Militar - 190
- Ambulância - 192
- Corpo de Bombeiros - 193
- Defesa Civil - 199
- Trânsito - 194
- Vigilância Sanitária - 4825.5667
- Fiscalização Municipal - 4828-3710

Nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março, a PREFEITURA e a DEFESA CIVIL DE RIBEIRÃO PIRES realizam o PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL, que acompanha, permanentemente, todas as áreas de risco da cidade.



PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 2 *IMPLANTAÇÃO*

- Reuniões com instituições parceiras na operação: Bombeiros, Polícia Militar, sindicatos, empresas, universidades.
- Reuniões com órgãos da administração municipal para informação e treinamento.
- Reuniões com moradores de áreas de risco para informação, notificação e capacitação.

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 2 *IMPLANTAÇÃO*

- Revisão, em campo, das informações disponíveis.
- Execução de ações e medidas preventivas ou corretivas: obras públicas, serviços de manutenção, fiscalização, interdições, demolições, etc.

PPDC

COMUNICADO DE UTILIDADE PÚBLICA

Senhor morador,

Sua residência está localizada em área de risco de escorregamento.

- Preste muita atenção nas recomendações abaixo:
 - Convidamos sua família para reunião a ser realizada dia _____, horário _____, local _____, onde será apresentado o Plano Preventivo de Defesa Civil para as áreas de risco.
 - .Em caso de chuvas fortes ou prolongadas, fique atento aos seguintes sinais que indicam possibilidade de queda de barreira:
 - Trincas e rachaduras no solo;
 - Aparecimento de degraus ou rebaixamento no terreno;
 - Inclinação de árvores, postes, cercas ou muros
 - Valas com águas mais barrentas que o normal
 - Aparecimento de novas rachaduras nos pisos ou paredes das casa
 - Muros estufados
 - Estalos ou aumento de fendas em rochas
- Caso observe algum desses sinais, saia imediatamente de casa com toda a família e ligue em seguida para o telefone XXXXXXXXX. Guarde este papel em lugar de fácil acesso. Esta pode ser sua segurança: fique atento!

✂

- RECEBI DA PREFEITURA MUNICIPAL DE XXXX A INFORMAÇÃO DE QUE MINHA CASA ESTÁ EM RISCO E ORIENTAÇÃO SOBRE O PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL.

Nome _____ Endereço _____ Data _____ Assinatura _____

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 2 *IMPLANTAÇÃO*

- Apresentação do plano à imprensa, Legislativo, Ministério Público, clubes de serviço, etc.
- Publicação de decretos estabelecendo os procedimentos adotados, atribuições e responsabilidades.
- Lançamento público do plano de emergência e contingência

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 3 *OPERAÇÃO E ACOMPANHAMENTO*

- Identificação de Problemas em campo
- Atendimento preventivo de situações críticas





CADASTRO DAS OCORRÊNCIAS

N° DA OCORRÊNCIA DAS AR'S

064

DATA DA OCORRÊNCIA

09/01/02

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL

JABAQUARA

CONTROLE:

100

NOME DO MORADOR

EDIVALDO SANTOS

ENDEREÇO

RUA DAS PEROBAS. *173

REFERÊNCIAS

JABAQUARA

FONE

5016-3531

HORA DA OCORRÊNCIA

19:20

INUNDAÇÃO

ALAGAMENTO

DESLIZAMENTO/SOLAPAMENTO

QUEDA DE ÁRVORE

DESABAMENTO DE MORADIA



OBSERVAÇÕES:

BLOQUEANDO TOTALMENTE A VIA PÚBLICA

PÁGINA DO GUIA:

263

COORDENADAS:

H-04

INFORMAÇÃO RECEBIDA POR:

SGT PM JÁCOME (CONDEC)

ATENDIMENTO FEITO POR:

OP. MARCOS

SETOR

SALA RÁDIO

RECEBIDO VIA:

199

ENCAMINHADO PARA A COORDENAÇÃO VIA:

E-MAIL

FAX

TELEFONE

DESCRIÇÃO DO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA:

OP. DE RÁDIO ENCAMINHOU A OCORRÊNCIA PARA A UPJ DA AR.

RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA:



PROVIDÊNCIAS POSTERIORES INDICADAS:

[Empty text box for subsequent provisions]

RESPONSÁVEL PELA INDICAÇÃO DAS PROVIDÊNCIAS POSTERIORES:

[Empty text box for responsible person]

ENCAMINHADO PARA:

SR. REGINALDO DOS SANTOS AMORIM RF:581.719.6.01 ENCARREGADO UPJ.

RESUMO DAS PROVIDÊNCIAS ADOTADAS:

SERVIÇO EXECUTADO

DATA DA CONCLUSÃO DO ATENDIMENTO

15/01/02

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

ETAPA 4 AVALIAÇÃO

- Ajustes e aprimoramentos (técnicos e operacionais)



PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

HISTÓRICO EM SÃO PAULO

- **1987 Plano de Contingência - indústrias de Cubatão**
- **1988 Plano Preventivo de Defesa Civil - Litoral**
- **Plano Preventivo de Defesa Civil - Inundações no Vale do Ribeira**
- **2001 Plano Preventivo de Defesa Civil - Vale do Paraíba**
- **2002 Plano piloto para a Região de Campinas**
- **2003 Plano piloto para a Região de Sorocaba**
- **2003 Plano piloto para a Região do ABCD**

PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL - PPDC

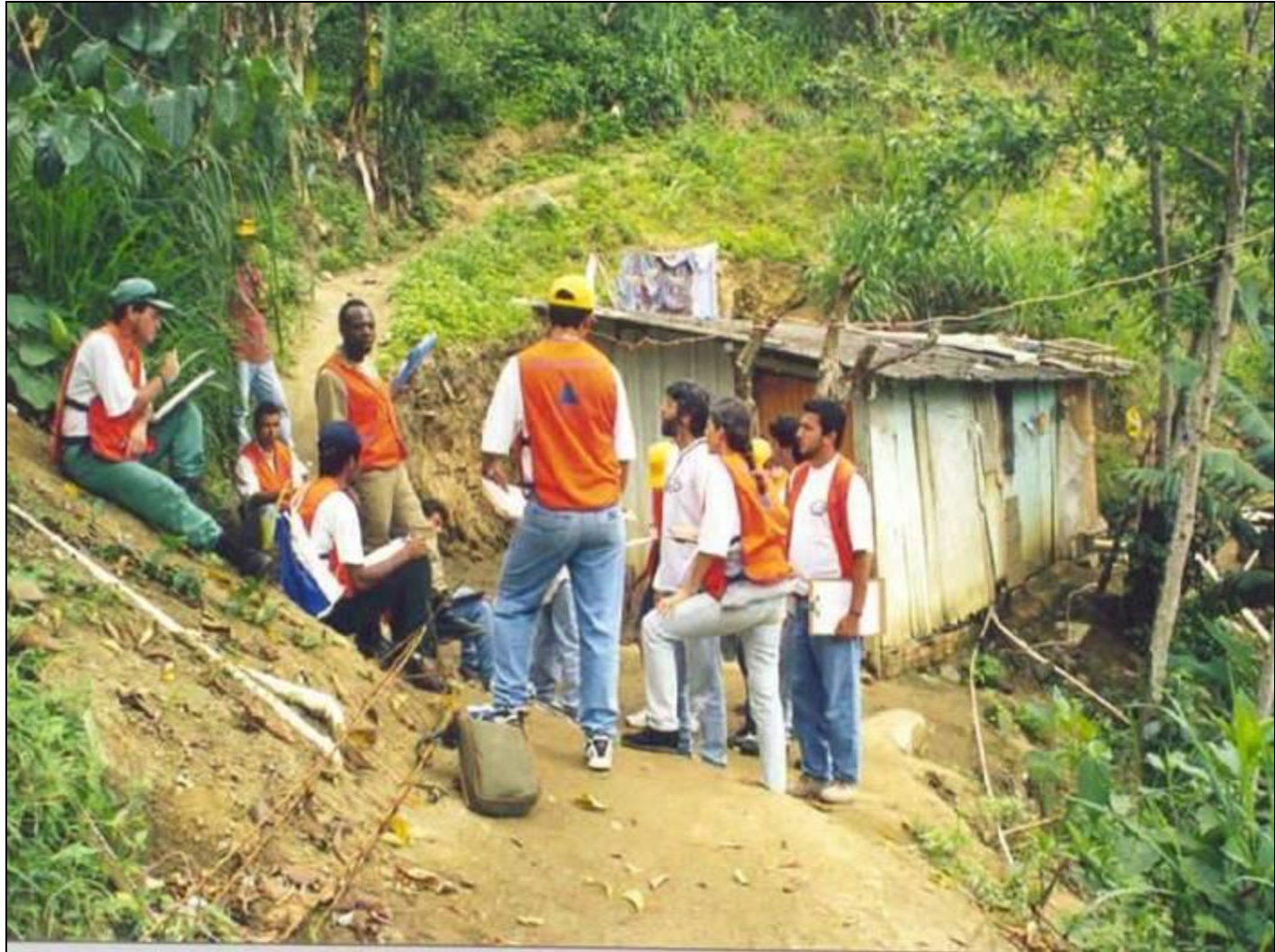
PARTICIPANTES

- ***Coord. Estadual de Defesa Civil – CEDEC (coord.)***
- ***Regional de Defesa Civil - REDEC***
- ***Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT***
- ***Instituto Geológico – IG***
- ***Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE***
- ***Defesas Civis Municipais***

PALESTRA NOTURNA PARA COMUNIDADE DAS ÁREAS



AULA DE CAMPO PARA TÉCNICOS MUNICIPAIS



AULA DE CAMPO PARA TÉCNICOS MUNICIPAIS



AULA DE CAMPO PARA TÉCNICOS MUNICIPAIS

